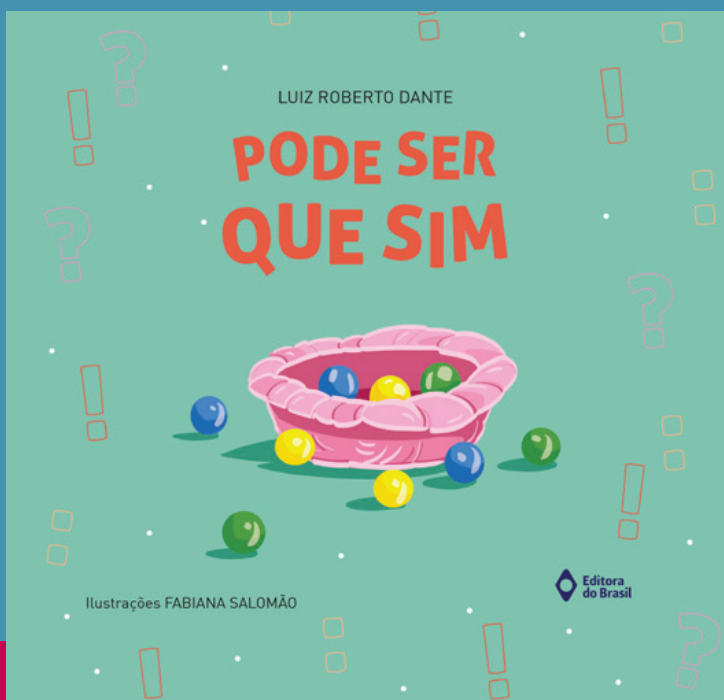


PROJETO DE LEITURA

PODE SER QUE SIM

LUIZ ROBERTO DANTE

Ilustrações de Fabiana Salomão



Projeto de leitura elaborado por **Maria Ribeiro**

Pedagoga, professora e coordenadora de Ensino Fundamental em escolas das redes pública e particular, além de coautora de obras de Matemática para o Ensino Fundamental.

1. Para começar...

Apresentação: *Pode ser que sim*, de Luiz Roberto Dante, é uma narrativa lúdica e literária que explora conceitos básicos de Probabilidade de forma simples e acessível ao pequeno leitor, com características literárias, incentivando assim o gosto pela leitura. Centrada em dois personagens – uma menina e seu avô –, a história conduz o leitor a perceber que a Matemática está presente em seu cotidiano, ao mesmo tempo que mergulha no relacionamento carinhoso entre os dois personagens.



Objetivos do projeto de leitura:

- estimular o uso de conceitos matemáticos no dia a dia;
- refletir e instrumentalizar o processo de formação matemática e literária dos leitores;
- explorar relacionamentos saudáveis entre familiares.

Justificativa: A obra favorece a interação entre a Literatura e a Matemática de forma intuitiva e lúdica, possibilitando um ensino interdisciplinar e contribuindo para que os estudantes atribuam significados reais a conceitos matemáticos relacionados a Probabilidade. Além disso, é possível observar a presença de exemplos de atitudes e valores que podem ser comparados a situações reais do cotidiano dos estudantes, dando oportunidade ao professor de promover uma discussão que vai além da exploração matemática. Por exemplo, o avô compartilha seus conhecimentos com a neta, fortalecendo assim os laços afetivos entre ambos por meio de diálogos, brincadeiras e aprendizados relacionados a situações de certeza e incerteza.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), no que diz respeito ao estudo de noções de Probabilidade nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, é importante “promover a compreensão de que nem todos os fenômenos são determinísticos” e de que a Probabilidade seja trabalhada “no desenvolvimento da noção de aleatoriedade, de modo que os alunos compreendam que há eventos certos, eventos impossíveis e eventos prováveis” (BRASIL, 2018, p. 274).

Indicação: Estudantes a partir do 1º ano.

Conteúdos disciplinares: Matemática, Língua Portuguesa.

Assuntos: Avós, família, Matemática, Probabilidade.

Temas Contemporâneos Transversais: Cidadania e Civismo, Economia.

Datas especiais: 6/5 – Dia Nacional da Matemática
26/7 – Dia dos Avós

2. Propostas de atividades

O objetivo das propostas a seguir é indicar uma trilha de atividades que facilitem a reflexão sobre a obra, mostrando caminhos para sua compreensão.

Pré-leitura

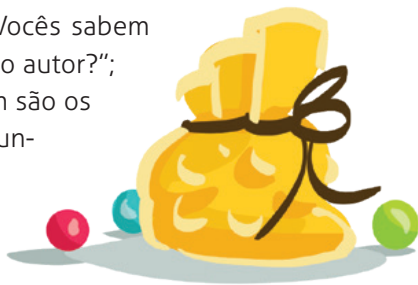
Organizar um local dedicado à leitura cria um ambiente propício para esse tipo de atividade, despertando nos estudantes o interesse, a curiosidade e o prazer de ler. Esse espaço pode ser ao ar livre, ou em um canto da sala de aula. Mas, se não for possível ter um espaço dedicado à atividade, disponha a turma em semicírculo. Essa forma de organizar os estudantes favorece o contato entre eles e o debate de ideias.

Entregue um exemplar do livro para cada estudante e promova um primeiro contato com a obra de forma coletiva. Nesse momento

inicial, permita que os estudantes façam descobertas e falem sobre suas observações livremente. É importante que os turnos de fala sejam respeitados, então oriente-os para que levantem a mão quando quiserem falar. Se necessário, faça perguntas para aprofundar a exploração, como: “O que está desenhado na capa?”; “Qual é o título do livro?”; “Vocês sabem o que significa ‘pode ser’?”; “Quem é o autor?”; “O livro tem muitas imagens?”; “Quem são os personagens?”. A cada resposta, pergunte como chegaram a ela.

Essa atividade contempla as seguintes habilidades descritas na BNCC para o componente curricular Língua Portuguesa:

EF01LP26, **EF15LP09** e **EF15LP11**.



Leitura

Logo depois da primeira exploração do livro, inicie a leitura da obra de forma coletiva, com a sua mediação. Caso os estudantes ainda não dominem a leitura de forma autônoma, leia o texto em voz alta, procurando guiar o olhar deles e usando o dedo para acompanhar a leitura. O importante é que você adapte o trabalho com a obra à realidade de sua turma.

Incentive-os a fazer correlações entre texto e imagem e a construir um sentido mais completo da obra, dando abertura para que exponham suas observações a respeito das experiências que viveram e que tirem dúvidas. Converse sobre os personagens, Elisa e seu avô, e os diálogos entre eles: “Os dois personagens são próximos?”; “Parece que passam muito tempo juntos?”. Uma vez estabelecido o relacionamento entre eles, explore as situações da narrativa, como o tempo nublado: “Podemos controlar o tempo?”; “Podemos prever exatamente quando fará sol e quando vai chover?”.

O objetivo é que os estudantes comecem a perceber que existem fenômenos certos (determinísticos) e incertos (não determinísticos) e possam identificá-los no dia a dia. O tempo, por exemplo, é um fenômeno não determinístico, pois está sempre mudando e não

podemos prever com precisão. A ideia é promover a compreensão dos estudantes de que o acaso tem um papel importante em muitas situações.

A narrativa, apesar de destinada a crianças, talvez precise de uma segunda, terceira ou até quarta leitura para que os conceitos explorados realmente sejam captados pelos estudantes. Veja a melhor opção para a sua turma.

Essa atividade contempla as seguintes habilidades descritas na BNCC para os componentes curriculares Língua Portuguesa e Matemática: **EF01LP01**, **EF01LP26**, **EF12LP01** e **EF01MA20**.

Pós-leitura

As atividades realizadas após a leitura ajudarão os estudantes a fixar os temas da obra e a refletir sobre ela. A seguir, apresentamos algumas sugestões.

1. Certezas e incertezas

Após a leitura da obra, promova uma atividade lúdica que explore o acaso e a aleatoriedade, iniciando dessa forma a construção do pensamento probabilístico.

Para isso, prepare com antecedência os materiais necessários: 1 saquinho de papel ou pano, 12 fichas de cartolina ou papel-cartão nas cores branca, vermelha, roxa e preta, sendo 3 de cada cor.

Coloque as fichas dentro do saquinho na presença dos estudantes e diga-lhes que, sem olhar, você vai sortear uma ficha. Antes do sorteio, questione-os: “É possível ou impossível que eu sorteie uma ficha branca?”; “Eu tenho chance de sortear uma ficha preta?”. Peça que justifiquem as respostas. Então, proceda com o sorteio e mostre para eles a cor sorteada. Em seguida, faça um novo sorteio, colocando a ficha sorteada sobre a mesa, e pergunte: “Com certeza vou sortear uma ficha roxa?”; “É possível ou impossível que eu sorteie uma ficha vermelha?”. Repita o procedimento mais algumas vezes para que os estudantes possam aplicar os conhecimentos sobre certezas e incertezas no contexto do sorteio, muito semelhante à atividade que o avô de Elisa faz com a menina. Espera-se que os

estudantes concluem que são três possibilidades para o sorteio de cada cor.

Para finalizar, coloque todas as fichas sobre a mesa e pergunte: “A chance de sortear uma determinada cor é igual ou maior que a de sortear outras?”. Leve-os a perceber que todas as cores têm 3 chances em 9 de serem sorteadas (ou 1 chance em 3), se todas as fichas estiverem dentro do saquinho.

2. Possibilidades

Promova uma atividade que envolva a contagem de possibilidades. Para isso, organize os estudantes em grupos e entregue para cada grupo um envelope com desenhos recortados de peças de vestuário: duas camisetas, nas cores branca e amarela, e três bermudas, nas cores azul, preta e cinza. As cores podem mudar, dependendo da disponibilidade.

Em seguida, coloque todas as peças sobre a mesa e apresente a situação: “Lorenzo ganhou de aniversário duas camisetas e três bermudas. De quantas maneiras diferentes, sem repetir as combinações, ele poderá usar essas peças de roupa?”.

Durante a realização da atividade, promova uma troca de ideias sobre as estratégias utilizadas pelos estudantes para definir de quantas formas Lorenzo pode combinar as roupas que ganhou. Auxilie sempre que necessário, mas deixe que os estudantes explorem ideias diferentes, apontando novos caminhos se o resultado final não estiver completo.

3. Exercícios ao final do livro

Ao final do livro, há alguns exercícios destinados ao aprofundamento do tema. Você pode pedir aos estudantes que explorem essas atividades em casa, com um familiar, ou pode realizá-las em sala de aula, individual ou coletivamente. Adapte as atividades da forma mais adequada ao perfil da turma.

Essas atividades contemplam as seguintes habilidades descritas na BNCC para os componentes curriculares Língua Portuguesa e Matemática: **EF01LP26**, **EF02LP23**, **EF15LP09**, **EF01MA06**, **EF01MA09** e **EF01MA20**.



3. Propostas de atividades para os estudantes

As atividades a seguir podem ser utilizadas como verificação de leitura e respondidas em sala de aula ou em casa, conforme julgar mais adequado.

- 1 Escreva uma pergunta em que você obtenha a resposta “pode ser que sim”.

Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes tenham entendido, com essas atividades já desenvolvidas, a ideia de fenômeno não determinístico ou incerto, que pode ter resultados variáveis, como o tempo, uma partida de futebol etc.

- 2 Em sua opinião, é importante que as crianças passem tempo com os idosos? Por quê?

Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes entendam que uma pessoa idosa já passou por várias experiências e tem um conhecimento de vida maior que o das crianças, o que faz com que esse contato entre gerações possa promover trocas significativas.

- 3 Observe o tempo e responda: É muito provável, pouco provável ou improvável que chova hoje?

A resposta vai depender do momento em que a atividade for realizada.

- 4 De qual parte da história você mais gostou?

Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes se lembrem dos detalhes da narrativa e identifiquem os momentos de que mais gostaram.

4. Sugestões para o professor

Por meio das atividades sugeridas neste projeto de leitura, pretendemos auxiliar no trabalho com o livro em sala de aula. A seguir, apresentamos algumas indicações para expandir as discussões.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EF_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 24 jul. 2023.

A BNCC é o documento que define as habilidades essenciais que as escolas brasileiras devem desenvolver nos ensinamentos Infantil, Fundamental e Médio e tem como objetivo garantir o direito à aprendizagem e o desenvolvimento intelectual pleno de todos os estudantes.

BORBA, R. E. S. *et al.* Educação Estatística no ensino básico: currículo, pesquisa e prática em sala de aula. EM *TEIA – Revista de Educação Matemática e Tecnológica Ibero-americana*, 2(2), Pernambuco, 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/emteia/article/view/2153>. Acesso em: 11 jul. 2023. Nesse artigo, são apresentadas reflexões a respeito do ensino de Estatística e Probabilidade, resultantes do Encontro Interamericano de Educação Estatística, evento satélite da XIII Conferência Interamericana de Educação Matemática – XIII Ciaem, ocorridos na Universidade Federal de Pernambuco.

CARVALHO, G.; PELLEGRINI, S. *O Brasil que lê: mapeamento de Metodologias de Mediação e Gestão de Projetos de Leitura*. [S. l.]: Instituto Itaú Cultural, 2021. Disponível em: https://www.prolivro.org.br/wp-content/uploads/2022/03/O_Brasil_Que_Le_-_Mapeamento_e_analise_de_projetos_de_formacao_de_leitores_no_Brasil.pdf. Acesso em: 11 jul. 2023.

Essa pesquisa traz o mapeamento de 382 ações de formação de leitores, promovidas pela sociedade civil e pela gestão pública. O levantamento exibe muitos outros dados, incluindo um perfil de mediadores de leitura, o público alcançado e o uso de tecnologias nas ações levantadas em 24 estados brasileiros.

É HORA de ensinar probabilidade... E agora? *Mathema*, [s. l.], 1 jun. 2006. Disponível em: <https://mathema.com.br/novidades/e-hora-de-ensinar-probabilidade-e-agora/>. Acesso em: 11 jul. 2023.

A Probabilidade vem ganhando espaço entre os conteúdos matemáticos considerados essenciais para a Educação Básica. Isso se deve ao fato de o mundo atual fazer uso de ideias e métodos probabilísticos nas mais diversas áreas.

LOPES, C. E. O ensino da estatística e da probabilidade na educação básica e a formação dos professores. *Cad. CEDES*, Campinas, n. 28 (74), abr. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/gwfkW9py5dMccvmbqyPP8bk/>. Acesso em: 11 jul. 2023.

Artigo sobre a relevância e os objetivos de ensinar e aprender Estatística e Probabilidade na Educação básica, com base em considerações sobre os processos de ensino e aprendizagem da Estatística durante a infância e a adolescência.



Clique na capa abaixo e adquira o livro nos formatos físico e digital.

